

Internet, redes sociais e a construção do debate das minorias**Internet, social networks and the construction of the minority debate**

DOI:10.34117/bjdv6n7-185

Recebimento dos originais: 03/06/2020

Aceitação para publicação: 09/07/2020

Henrique Vieira Lopes

Bacharel em Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, pela Universidade Federal do Tocantins (UFT);

Endereço: Rua Getúlio Vargas, n° 579, centro, Pedro Afonso- Tocantins;

E-mail: henriquelopes.ascom@gmail.com

Otília Paiva Nunes Alves

Bacharel em Ciências Contábeis (PUC/GO), mestranda em Ciências do Ambiente pela Universidade Federal do Tocantins (UFT);

Endereço: Quadra 108 Norte Alameda 12 Lote 30, plano Diretor Norte, Palmas - Tocantins

E-mail: otiliapn@hotmail.com

Sergio Roberto Jorge Alves

Bacharel em Ciências Sociais (UFG), doutorando em educação pela Universidade Federal de Goiás (UFG);

Endereço: Quadra 108 Norte Alameda 12 Lote 30, plano Diretor Norte, Palmas - Tocantins

E-mail: sergioroberto@ifto.edu.br

RESUMO

Este trabalho tem como precípua preocupação, analisar a internet, em especial as redes sociais e sua relação na construção do debate acerca das minorias no Brasil. A problemática deste estudo tem como premissa saber: como as redes sociais contribuem na construção do debate sobre as minorias (LGBTQI+)? Considerando sobretudo, aspectos teóricos sobre LGBTQI+, para elucidação da problematização proposta neste artigo. No que se refere ao objetivo geral desta pesquisa, se torna preponderante explicar que, o foco principal é a compreensão das redes sociais como dispositivos de conexões e compartilhamento de informações, tendo como cerne o processo debate sobre as minorias (LGBTQI+). A metodologia utilizada é uma pesquisa bibliográfica, acerca dos conceitos de redes sociais e minorias (LGBTQI+), considerando ainda, como método um estudo de caso de uma página no Facebook e Instagram chamada Re-Pense. Os resultados observados apontam na direção que as redes sociais e a construção do debate das minorias (LGBTQI+) tem total sinergia, frisando sobretudo, que esta coesão propicia um ambiente virtual de manifestações de pensamentos. Os apontamentos finais deste trabalho acerca das redes sociais e a construção do debate das minorias (LGBTQI+), configuram uma modesta contribuição para o entendimento desta temática, ao mesmo tempo, que pode subsidiar novas pesquisas sobre este assunto.

Palavras-chave: Internet, Redes Sociais, Debate, Minorias.

ABSTRACT

This work is primarily concerned with analyzing the internet, especially social networks and their relationship in building the debate about minorities in Brazil. The problem of this study has the premise of knowing: how do social networks contribute to the construction of the debate on minorities (LGBTQI +)? Above all, considering theoretical aspects about LGBTQI +, to elucidate the problematization proposed in this article. With regard to the general objective of this research, it is important to explain that, the main focus is the understanding of social networks as devices of connections and information sharing, having at its heart the debate process on minorities (LGBTQI +). It is a bibliographic research, about the concepts of social networks and minorities (LGBTQI +), also considering, as a method a case study of a page on Facebook and Instagram called Re-Pense. The results observed point in the direction that social networks and the construction of the minority debate (LGBTQI +) have total synergy, stressing above all, that this cohesion provides a virtual environment for the expression of thoughts. The final notes of this work about social networks and the construction of the minority debate (LGBTQI +), constitute a modest contribution to the understanding of this theme, at the same time, which can support new research on this subject.

Keywords: Internet, Social networks, Debate, Minorities.

1 INTRODUÇÃO

Compulsando a história da internet, observa-se que seu conceito pode ser definido como: rede mundial de computadores, ou seja, um conglomerado de redes interligadas que permite o acesso e troca de informações em qualquer lugar do planeta. Neste diapasão, este trabalho tem como primordial inquietação, investigar aspectos da internet, em especial as redes sociais e sua relação na construção do debate acerca das minorias no Brasil.

Torna-se importante esclarecer que, pensar a temática internet, redes sociais e a construção do debate das minorias, exige um esforço intelectual no sentido de compreender a conexão entre estes elementos e seus desdobramentos na conjuntura atual brasileira. Em outras palavras, significa esmiuçar conteúdos que desvelem aspectos que impactam diretamente na vida de pessoas LGBTQI+, e que, em algumas circunstâncias grupos preconceituosos atribuem características de invisibilidades a estas indivíduos por questões de tabus religiosos e sociais.

Para concretização desta investigação acerca da internet, a ancoragem deste estudo tem como fundamental problemática, entender: como as redes sociais contribuem na construção do debate sobre as minorias (LGBTQI+)?

A problematização apontada traz em seu bojo, a preocupação em elucidar a sinergia entre as novas tecnologias, em especial a internet, e a discussão acerca da questão dos grupos LGBTQI+ que vivem no país, sobretudo, como são percebidos e tratados pelos demais indivíduos.

A partir do que foi exposto acima, torna-se imprescindível neste momento, apresentar o objetivo geral desta pesquisa. Sendo assim, o enfoque principal deste trabalho é a compreensão das

redes sociais como dispositivo de conexão e compartilhamento de informações, tendo como cerne o processo debate sobre as minorias (LGBTQI+).

Discutir sobre minorias, em especial LGBTQI+, carece de um esforço de buscar uma visão pautada na alteridade, principalmente no que diz respeito as diferentes concepções de orientação sexual vigentes no mundo e no Brasil.

Considerar que temática internet, redes sociais e a construção do debate das minorias, ocorre em um contexto de intolerância, violência e estigmas das pessoas LGBTQI+, é primazia neste estudo, acima de tudo, buscar expor todas as nuances e peculiaridades encontradas ao longo da investigação.

Um aspecto que deve ser explicado nesta introdução, é a terminologia minorias. Neste estudo usado para designar um grupo excluído, estigmatizado, discriminado, e que busca diariamente a manutenção de seus direitos preconizados na Constituição Federal do Brasil de 1988, principalmente no caput do artigo 5º, que diz

Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no país a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade[...]

Fundamental ressaltar que o texto constitucional, é cristalino ao explicitar que não se deve haver, nenhuma distinção de qualquer natureza dos direitos e garantias fundamentais perante a lei de qualquer brasileiro e os estrangeiros residentes no país. Sendo assim, é possível afirmar que perante a lei é inaceitável discriminação, violência contra a população LGBTQI+, e, é a partir deste pressuposto que este debate sobre minorias se torna um terreno muito fecundo para evidenciar estes aspectos inerentes a internet e as redes sociais.

A materialização deste estudo, alicerça-se em estudos bibliográficos sobre a temática, bem como uma análise de caso de plataformas de internet, usadas para promover o debate sobre indivíduos LGBTQI+. Imprescindível explicar que esta abordagem metodológica usada, pode produzir alguns resultados que sinalizam algumas conclusões que serão expostas ao final deste trabalho.

Exaurido este breve introyto deste estudo, em sequência será feita a exposição sobre a fundamentação teórica sobre a internet e as redes sociais e como estas podem contribuir com o debate sobre as minorias (LGBTQI+). Buscando sobretudo, respaldar mediante conceitos teóricos a pertinência deste trabalho, assim como suas características de ineditismo e relevância social, principalmente no contexto em que o Brasil está inserido atualmente, de construção de novos saberes sobre a internet, redes sociais e a construção do debate das minorias.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A ascensão da tecnologia e inovação digital, a partir do século XXI, foi primordial para a construção das novas formas de relação humanas e sociais, principalmente relacionadas à comunicação e a representação dos indivíduos. Um dos impulsionadores dessas mudanças, a internet, oportunizou a sociedade moderna, fruto dessa ligação direta com os avanços tecnológicos, novas formas de sociabilidade, implementados por meio dos ciberespaços e das redes sociais.

Compostos por uma pluralidade e diversidade, que abre espaços para a construção de um espaço polifônico, global e ilimitado, as redes sociais vêm sendo usadas como instrumentos de desconstrução de uma unilateralidade comunicativa existente, que até então era determinada por meio dos diversos veículos de comunicação de massa.

É dentro dessa polifonia, que os grupos denominados como minorias, ganham notoriedade e dão visibilidade às suas demandas e necessidades, ora invisibilidades, usando o meio, ou seja, as redes sociais, como ferramenta para propagação de uma agenda temática a ser levada as esferas sociais fora das redes até os meios de comunicação de massa, como defende Miguel (2003).

Os diversos grupos de interesse presentes na sociedade disputam a inclusão ou exclusão de temas na agenda, bem como sua hierarquização, mas quem ocupa a posição central são os meios de comunicação de massa (...) os grupos de interesses e mesmo os representantes eleitos, na medida em que desejam introduzir determinadas questões na agenda pública, têm de sensibilizar os meios de comunicação. (MIGUEL, 2003, p. 132)

Por outro lado, as redes sócias, por sua vez, também agem como espaços de construção coletivos, em que as diversas realidades são complementadas pelas infinitas experiências e vivências disseminadas no ambiente virtual, criando símbolos identitários que serão agregados aos distintos grupos e refletem na construção de símbolos que auxiliam as narrativas que compõem as suas lutas sociais diárias.

[...] os símbolos, os mitos e os recursos que ajudam a constituir uma cultura comum para a maioria dos indivíduos de muitas regiões do mundo de hoje. A cultura veiculada pela mídia fornece o material que cria as identidades pelas quais os indivíduos se inserem na sociedade tecnocapitalista contemporânea. (KELLNER, 2001 P. 9).

É dentro espaços de redes virtuais, que conectam milhares de pessoas a todos os instantes, independente das classes sociais, localização geográfica, condição-afetivo sexual, filosofias religiosas, grupos sociais, sobretudo os que vivem à mercê do reconhecimento social ou segregados e marginalizadas pelo preconceito e discriminação, que ressignificamos signos e símbolos propagados de forma errônea ou equivocada, involuntariamente ou propositalmente, pela grandes mídias ou veículos de massa para, assim, reivindicamos direitos fundamentais como dignidade e respeito. Peruzzo (1998), ao abordar sobre a importância de polifonia e da representatividade na

construção de uma sociedade democrática, frisa que esta comunicação é uma das molas propulsoras contra a preponderância imposta por alguns padrões sociais.

A participação e a comunicação representam uma necessidade no processo de constituição de uma cultura democrática, de ampliação dos direitos de cidadania e da conquista da hegemonia, na construção de uma sociedade que veja o ser humano como força motivadora, propulsora e receptora dos benefícios do desenvolvimento histórico (PERUZZO, 1998, p. 296).

Esta representatividade nas redes, que continua a crescer diariamente, garante uma maior disseminação de informações, principalmente por meio de recortes sociais específicos que pautam suas demandas com um olhar diferenciado das mídias tradicionais. Através de redes sociais, entre outras ferramentas, os conteúdos podem ser rapidamente compartilhados e as experiências facilmente trocadas, promovendo uma rede de diálogo, debate que dão as minorias maior visibilidade, como destaca Neto ao dizer que: “socialização do acesso à internet significa a necessidade de romper novas barreiras que impedem o exercício ampliado da cidadania com igualdade e liberdade” (2015, p. 4).

A quebra da homogeneização dos conceitos de comunicação obtidos por meio da internet e do advento das redes sociais, deu voz aos mais diversos grupos. Ao possibilitar a sonorização de suas demandas, as redes e espaços cibernéticos também fez com que se manifestassem dentro desses grupos uma construção de poder forte e bastante representativa em escalas que variam desde a local, em pequenos grupos identitários, até global, reunindo milhares de pessoas por todo o mundo.

3 METODOLOGIA DO ESTUDO

O aporte metodológico utilizado neste estudo foi uma pesquisa bibliográfica, sobre os temas: internet, redes sociais e debate sobre minorias. Esclarecendo, sobretudo que, para materializar explicitamente este exercício metodológico foi adotado um estudo de caso, de um site de Facebook e Instagram intitulado Re-Pense.

Considerando a metodologia do estudo, os aspectos conceituais sobre internet, redes sociais e debate sobre minorias, já foram abordados anteriormente neste trabalho no tópico fundamentação teórica. Sendo assim, torna-se imprescindível descrever o estudo de caso acerca do site de Facebook e Instagram intitulado Re-Pense. Dito isto, na sequência será apresentada como foi feito o estudo do referido site.

Nesse diapasão, criou-se uma página de Facebook e Instagram chamada Re-Pense, que foi gerada por um grupo de aluno(a)s a partir de uma demanda de uma disciplina no curso de Pós-

Graduação Lato Sensu- Especialização em Gestão Pública e Sociedade da Universidade Federal do Tocantins (UFT). A partir daí, os/as aluno(a)s abasteceram a página no Facebook e Instagram com conteúdos diariamente sobre: Homofobia atualmente.

Durante o período 29/05/2019 a 02/08/2019, totalizando 65 (sessenta e cinco) dias, os/ aluno(a)s observaram alguns resultados desta página, que apontam aspectos relevantes acerca do debate sobre minorias (LGBTQI+). Ainda acerca deste período de análise desta página, escrutina-se que foram feitas 28 (vinte e oito) publicações na página; atingiram 246 (duzentos e quarenta e seis) visitas; alcançaram 124 (cento e vinte e quatro) pessoas que curtiram o conteúdo; ganharam 86 (oitenta e seis) seguidores no Instagram.

Importante esclarecer, que apesar de ter sido aplicado como um exercício acadêmico disciplinar, esta metodologia expõe alguns aspectos muito relevantes que podem traduzir, principalmente no que se refere a baixa participação de pessoas ao Instagram e Facebook que será tratada no tópico resultados e discussões que virá em seguida, que podem diagnosticar quais características são exatamente estas. Lembrando sobretudo, que a relevância do tema está justamente em desvelar nuances deste conteúdo sobre a internet, redes sociais e a construção do debate das minorias.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados deste trabalho mostram que as redes sociais e a construção do debate das minorias (LGBTQI+) tem total sinergia, frisando sobretudo que, esta coesão propicia um ambiente virtual de manifestações de pensamentos. Para melhor esclarecimento desta afirmação, torna-se oportuno dizer que, a internet propicia a troca de informações, bem como, a rápida circulação de dados em todo planeta, com isto pessoas que tem interesse em debater esta temática podem interagir em tempo real suas percepções e sentimentos.

Neste momento é fundamental, pinçar aspectos críticos a pesquisa que também podem apontar algumas percepções acerca da internet, redes sociais e a construção do debate das minorias. Como já foi mencionado antes, é indubitável que existe conexão entre o ambiente virtual, no caso Facebook e Instagram, no entanto, é preponderando frisar, que é insuficiente para explicar em totalidade a complexidade desta temática sobre minorias.

Percebe-se a priori que a baixa participação nas páginas não pode ser explicada sem que existam outros elementos que não foram trazidos. Em primeiro lugar, a temporalidade tão curta, o que impossibilita uma mensuração mais fidedigna de aceitação ou não das plataformas. Segundo lugar, as estratégias de divulgação das plataformas e suas interações com os participantes deste Facebook e Instagram. Já em terceiro lugar, os conteúdos de fato correspondiam ao debate das

debate das minorias LGBTQI+. Por fim, em quarto lugar, o designer das páginas do Facebook e Instagram, tinham atrativos que cativassem mais pessoas a curtirem, compartilharem e seguirem?

Os questionamentos apontados acima, são no campo da especulação, que nada mais são que ideias, do que podem ou não explicar alguns aspectos metodológicos usados de forma menos ou mais eficiente. No entanto, é fundamental não deixar de mencionar que a temática por si só, causa muitos incômodos na sociedade que ainda tem muitos preconceitos e reservas em tratar deste debate das minorias, principalmente quando se refere a LGBTQI+.

Reflexões como esta sobre a internet, redes sociais e a construção do debate das minorias, atingem muitas vezes feridas que a sociedade prefere não expor, ainda que as vítimas da intolerância e do preconceito tenham rostos, endereços e famílias. É neste sentido, que as considerações finais serão apresentadas a seguir.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a temática sobre que a internet e as redes sociais associadas ao debate sobre as minorias (LGBTQI+), são também formas de saber sobre um determinado momento histórico, político, econômico, social e cultural de um determinado grupo. Diante disso, torna-se pertinente ressaltar que estes campos de saber devem ser compreendidos dentro de uma análise discursiva.

Neste momento, é importante trazer os conceitos do intelectual francês Michel Foucault, para explicar justamente esta questão do discurso. Considerando a relevância da formação discursiva para Foucault, cabe explicar de modo mais aprofundado este conceito. Sendo assim, para elucidar, as próprias palavras de Foucault (2009, p. 43) sejam reveladoras:

No caso em que se puder descrever, entre um certo número de enunciados, semelhante sistema de dispersão, e no caso em que entre os objetos, os tipos de enunciação, os conceitos, as escolhas temáticas, se puder definir uma regularidade (uma ordem, correlações, posições e funcionamentos, transformações), diremos, por convenção, que se trata de uma formação discursiva (...).

Michel Foucault ainda, ratifica este conceito ao dizer que

Uma formação discursiva será individualizada se se puder definir o sistema de formação das diferentes estratégias que nela se desenrolam; em outros termos, se se puder mostrar como todas derivam (malgrado sua diversidade por vezes extrema, malgrado sua dispersão no tempo) de um mesmo jogo de relações (p. 76).

Em uma das suas muitas observações, explicita que uma formação discursiva

[...] não desempenha, pois, o papel de uma figura que pára no tempo e o congela por décadas ou séculos: ela determina uma regularidade própria de processos temporais; coloca o princípio de articulação entre uma série de acontecimentos discursivos e outras séries de acontecimentos, transformações, mutações e processos. Não se trata de uma forma

intemporal, mas de um esquema de correspondência entre diversas séries temporais [sic] (p. 83).

Percebe-se acima a complexidade do pensamento de Foucault, no entanto, de formar interlocutória é possível pensar que as informações que são postadas na internet, nas redes sociais incorporadas ao debate sobre as minorias (LGBTQI+), são enunciados inseridos processos temporais a que estão submetidos estes sujeitos.

Perscrutar informações em plataformas como Facebook e Instagram, em conexão com o debate sobre as minorias (LGBTQI+), pode ser um exercício que contribui para o esclarecimento de informações que podem não estar disponíveis a todos diariamente.

Pensar maneiras de socializar dados e informações sobre as minorias (LGBTQI+), a uma quantidade elevada de pessoas, configura-se em um importante instrumento de descortinar, desvelar preconceitos e tabus, reforçados diariamente mediante práticas e discursos homofóbicos.

A ruptura com a intolerância e o preconceito em relação as minorias (LGBTQI+), é uma caminhada gradativa, que deve ser dado passo a passo diariamente, rumo a uma sociedade que coexista pacífica e respeitosamente com diversidade sexual, étnica, religiosa, cultural.

Por fim, os resultados obtidos neste trabalho mostram que a internet e as redes sociais associadas ao debate sobre as minorias (LGBTQI+), são oportunos para o entendimento, da propagação de campanhas de combate as atitudes preconceituosas e homofóbicas. Em outras palavras, estes apontamentos trazidos nesse estudo podem servir de subsídios para novas discussões e pesquisas que tratem do tema internet e redes sociais, em especial no que se refere ao debate sobre as minorias.

REFERÊNCIAS

BEAUVOIR, Simone de. **O Segundo Sexo**. Tradução Sérgio Milliet. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

BENTO, Berenice. **A reinvenção do corpo: sexualidade e gênero na experiência transexual**. Rio de Janeiro, Garamond, 2006.

BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero: Feminismo e subversão da identidade**. Tradução Renato Aguiar. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

COSTA, Ronaldo Pamplona da. **Os onze sexos: as múltiplas faces da sexualidade humana**. São Paulo. Editora Gente, 1994.

DANTAS, Monica Lucia Gomes; NETO, André de Faria Pereira. **O discurso homofóbico nas redes sociais da internet: uma análise no facebook “Rio sem Homofobia-Grupo Público”**. Cadernos do Tempo Presente, n. 19, 2015.

FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do Saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.

JESUS, J.; ALVES, H. **Feminismo Transgênero e Movimentos de Mulheres Transexuais**. Cronos, Natal, v. 11, n. 2, jul./dez. 2010, 2012.

JESUS, Jaqueline Gomes. **Orientações sobre a população transgênero: conceitos e termos**. Dissertação. Brasília: Autor, 2012.

KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia: estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno**. São Paulo: EDUSC, 2001.

PERUZZO, Cícilia Maria Krohling. **Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

MIGUEL, L. Felipe. **Representação política em 3-D – elementos para uma teoria ampliada da representação política**. Revista Brasileira de Ciências Sociais - Vol. 18, no 51, 2003.